

A PAISAGEM DAS FOLIAS DE REIS EM CARMO DO RIO CLARO/MG

Fábio Martins¹

É CHEGADA A HORA!²

Após um ano de espera, é chegada a hora!
Já nasceu o menino Deus!

¹ Artista visual, Doutorando em Geografia PPGeo/UEPG, Professor de Artes SEED/PR. artefabiomartins@gmail.com.

✉ Rua Lucia Aparecida Alves dos Santos, 42, Ponta Grossa, PR. 84037-140

² O material apresentado compõe parte da dissertação de mestrado intitulada "As Companhias de Reis e do Menino Jesus em Carmo do Rio Claro (MG): vivências e memórias, patrimonialização e manutenção do fenômeno" orientada pelo Prof. Dr. Leonel Brizolla Monastirsky.



Os instrumentos que se encontravam adormecidos em um cantinho de suas moradas reavivam-se.
A sanfona volta a respirar as melodias da devoção;
A caixa sente aos poucos o despertar de sua couraça animal, e ressuscita ao esticar/estralar/receber o pulsar das batidas que emergem em comunhão com o coração daqueles que insistem em reviver esta tradição;
O chocalho se contorce ao guizo movimento repetitivo;
O pandeiro se revolta ao trepidar de um ritmo frenético, a sentir o contato das mãos que o movimentam de um lado a outro, num zigue-zague sonoro;
Os encordoamentos aos poucos aproximam dedos e corpos em busca da afinação perfeita, que dará ritmo aos diferentes timbres de vozes àqueles que estão em prontidão:
é chegada a hora!



Três Reis Santos preparam-se novamente para sair em jornada.
Guiados pela estrela do oriente,
vão em busca do Menino Deus, da esperança e da fé.
Revelam-se através do objeto sagrado:
a bandeira,
segue sempre à frente acompanhados por cantadores
e bastiões que fazem alusão aos guardas de Herodes em disfarce,
com missão de matar o recém-nascido em Belém de Judá.





Paisagem sonora dos transeuntes/automóveis/pássaros/
ou do silêncio noturno,
cede espaço aos anjos que cantam na glória:
é chegada a hora!
Assim, o horizonte se transforma em face de uma melodia
característica,
da qual o gingado da sanfona, aliado à batida da caixa anunciam:
é chegada a hora!
Ao longe,
população avista a chegada dos Reis Santos,
que são escoltados pelo colorido dos adereços/roupagens dos foliões.
Bastiões sussurram em meio a performances corporais,
e são observados por devotos em janelas/portas/calçadas de suas
moradas.





As portas abertas fazem-se código à recepção:
dá licença patrão/dá licença patroa,
é chegada a hora!
Em silêncio,
junto ao representante da morada,
Três Reis Santos adentram na busca pelo Menino Deus;
músicos cantadores vão se acomodando.
Encontramos o menino Deus:
é chegada a hora da adoração!
O símbolo do arrependimento se revela na figura dos bastiões,
que em nome dos Três Reis Santos proferem adorações e ofertas
simbólicas:
ouro, incenso e mirra na forma de trovas.



Mas a troca de ofertas vai além;
os instrumentos musicais anunciam:
é chegada a hora de bênção às famílias!
Em nome dos Três Reis Santos,
vozes germinam solo-conjunto;
Embaixador-poeta-criador atento aos detalhes profere versos em
forma de cantos:
bênçãos, pedidos e agradecimentos;
e assim, os salutares de vozes encaixam-se em seis tonalidades
distintas.
Na paisagem íntima da morada,
devotos acompanhados de emoções distintas,
expressam lágrimas em face de olhares enobrecidos
reveladores testemunhos de súplicas e graças.
Completadas as saudações:
é chegada a hora da despedida!
Um instante,
pois Três Reis Santos ainda terão que visitar os cômodos da morada:
neste íntimo,
sobrepõem-se bênçãos a objetos e fotografias dos entes familiares.



É chegada a hora:

pagamento de promessas!

A retribuição de uma graça pode se configurar através de um banquete:

café, almoço ou janta.

Paisagem neste momento, se mistura entre as melodias de sons, devoção, aromas.

Cardápios variados,

exibem a diversidade de texturas/cores/sabores/paladares.

Alimentos que despertam gratidão daqueles que em suas jornadas são contemplados com a fartura e laços de sociabilidade, reveladores de trocas simbólicas:

alimentos para corpo

em contrapartida ao alimento para a alma: fé/bênçãos ofertadas aos familiares.

Três Reis Santos Reis agradecem

e vão embora descansar para mais um dia de caminhada.





Após cumprido mais um ciclo de jornada, é chegada a hora dos festejos!

Encontraram o menino Deus!

A sociedade carmelitana reunida, aguarda a chegada dos viajadores. Bingos, leilões, comidas, bebidas e música compõem a paisagem; arcos de bambu adornados por correntes coloridas de papel que são rompidos, simbolizam as dificuldades superadas em cada dia desta longa jornada que abre caminho a Belém.

É chegada a hora: eis que vieram adorá-lo!

Ali está o Menino Deus!

Viva o Menino Deus!

Na orla do altar, a musicalidade embriagada de emoção toma conta dos viajadores que proferem versos e prosas através de cantos/adorações ao Menino Deus!

Salve, Salve: Pastores e Foliões!

Eis que foi cumprida nossa missão;
é chegada a hora do retorno,
Até o ano... se Deus quiser! ☺





QR Code 01 – Vídeo: ritos
Companhia Estrela da
Guia.

Produção: Fábio Martins
(2019).



QR Code 02 – Vídeo: ritos
Companhia Estrela do
Oriente
Produção: Fábio Martins
(2019).